



Eficiência de fertilizantes organominerais na forma sólida e líquida na cultura da soja

Laryssa Barbosa Xavier da Silva¹; Walder Antônio Gomes de Albuquerque Nunes².

¹Graduanda em Agronomia, Faculdades Anhanguera de Dourados, Dourados, MS;

²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

A produção de suínos gera dejetos que podem ser utilizados na elaboração de fertilizantes organominerais, seja em forma sólida ou líquida. Esta última após o processamento em biodigestores. Assim, com o objetivo de verificar a eficiência de fertilizantes organominerais provenientes de dejetos de suínos, na cultura da soja, instalou-se experimento em condições de campo, em área que já recebe os mesmos tratamentos há 4 anos. O experimento foi implantado no dia 31/10/2017, utilizando-se a cultivar BMX Potência RR, com 15 sementes por metro linear, e a colheita realizada no dia 28/02/18. Foram utilizadas parcelas de 4,5 x 5 m, com 4 repetições, arranjadas num delineamento em blocos ao acaso. Os tratamentos constaram de três fertilizantes, com formulação 2-10-06: um organomineral na forma sólida; um organomineral na forma líquida e um mineral; todos com doses crescentes, correspondentes a 0, 75, 100 e 125% da dose recomendada para a cultura da soja, onde foram aplicadas as quantidades de 0, 750, 1000 e 1250 kg ou L ha⁻¹ da referida formulação. O uso do fertilizante organomineral sólido proporcionou maiores produtividades, com valor máximo obtido com a aplicação de 846,4 kg ha⁻¹. O fertilizante mineral permitiria alcançar uma produtividade máxima com a aplicação de 2.722 kg ha⁻¹, fora do intervalo de doses estudado. O fertilizante organomineral líquido apresentou desempenho inferior aos demais. Assim, conclui-se que o fertilizante organomineral sólido foi mais eficiente em relação à formulação mineral e organomineral líquida.

Termos para indexação: dejetos suínos; *Glycine max*; resíduos agrícolas.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.